METROPOLE SSA-BA

A CONSTRUÇÃO DO DOMÍNIO

WWW>JORNALDAMETROPOLE>COM>BR

Redes D'or e Dasa têm adquirido hospitais e clínicas em Salvador; já Mater Dei constrói moderno hospital na Av. Garibaldi. Donos de laboratórios e médicos temem os efeitos provocados por um controle excessivo na saúde da capital baiana.
Págs. 4 e 5

26 AGO 2021

manuela cavadas/metropress

Reality Brasil

James Martins

Lula tá com uns coxão da zorra! Uma foto do ex-presidente de sunga, ao lado da namorada Janja, viralizou na internet e gerou uma chuva de memes. Aliás, antes de prosseguir, uma pergunta: ninguém vai problematizar o termo "viralizar" depois da pandemia viral que vitimou tantas pessoas? Agora continuando: as coxas duras de Lula foram usadas em montagens diversas, uma delas em que Ciro Gomes aparece como que as admirando. Realmente, não é nenhum primor de humor, mas a brincadeira foi problematizada por Tico Santa Cruz. "Estão insinuando que o Ciro seria gay? E se fosse, não é a esquerda que levanta a bandeira contra a homofobia?", questionou o cantor no Twitter. E o pior é que, se fosse o contrário, se o alvo da brincadeira fosse Lula, as mesmas perguntas tolas seriam feitas pelos mesmos que espalharam o meme. Ou seja, estamos atolados num país chatíssimo onde nada é sério e onde todo mundo se leva a sério demais. Aliás, estamos num país em que os rumos políticos e culturais são protagonizados por Tico Santa Cruz, Sérgio Reis, Manno Góes e Batoré.

Mas há uma vantagem nisso. Se conseguimos desperdiçar uma commodity como o futebol, que deveria ter o campeonato brasileiro exportado para as tevês do mundo inteiro, em vez de as crianças daqui assistirem babando a Liga dos Campeões, podemos ainda aproveitar nosso potencial televisivo e vender entretenimento para as massas ricas, pobres e remediadas do antigamente chamado Primeiro Mundo. Minha proposta é criar um BBB monumental, um Reality Brasil (ou Brazil, se preferirem) que simplesmente mostraria em tempo real tudo que acontece no interior de nossas fronteiras. Já tá pronto! Não precisa nem de mídia training, afinal temos o secretário especial de Cultura Mário Frias da Malhação, que inclusive faltou comentar o preparo físico do ex-presidente; o exilado é Jean Wyllys do BBB; Luciano Huck e Datena figurando como promessas da nova política, um deles avalizado até por FHC; Viúva Porcina, que perdeu a chance de tocar fogo na Cinemateca pessoalmente, mas chegou perto; o guerrilheiro quase mártir é o já citado Sérgio Reis; Frota faz aquele personagem que muda do meio pro fim. E por aí vai, um cast incrível.

Sem falar que o atual presidente também é muito mais ator que político de fato. Afinal, ele passou décadas incógnito no parlamento até que um dia o CQC o descobriu como gênio cômico e pimba. "Jamais foi mais escuro / no país do futuro / e da televisão", escreveu o poeta Antônio Cícero no fim do século passado. Desde então o futuro já veio e já foi, mas ainda resta a televisão. Com reforço da internet. Tupi or not? É simples, a gente filma e vende. Numa cena de "De Volta Para o Futuro", o Dr. Brown, do passado, duvida de que o presidente dos Estados Unidos em 1985 seja Ronald Reagan. "O ator?", ele pergunta. E emenda: "E o vice-presidente, quem é? Jerry Lewis?". Mas podemos superá-los.

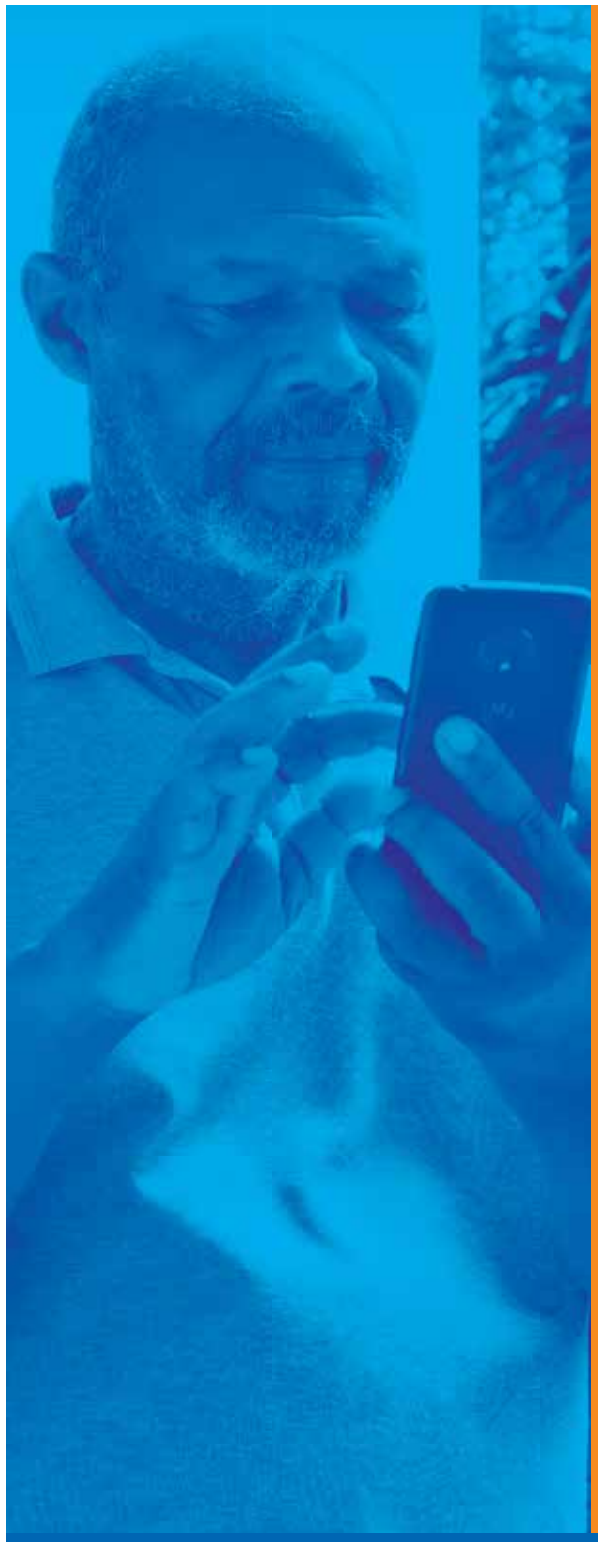
O Reality Brasil vai fazer tanto sucesso que vão duvidar, mundo afora, de que é tudo verdade. Vão dizer que foi Boninho quem mandou Batoré se meter na parada pra alavancar a audiência. Mas Boninho, nesse caso, será mero personagem. Assim como todos nós. Se render um dólar por vacina pra cada um, eu quero minha comissão.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Adele Robichez, Alexandre Santos, Geovana Oliveira, Juliana Rodrigues e Tailane Muniz**
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambués CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



VOCÊ SÓ TEM ATÉ HOJE.

Ajude a escolher as obras que o seu bairro mais precisa. Mas a votação é só até hoje.

A Prefeitura de Salvador quer saber quais são as realizações que você quer ver no seu bairro. Acesse o site do Ouvindo Nosso Bairro para votar. É fácil, prático e rápido. As sugestões mais votadas podem virar realizações da Prefeitura. Ajude a deixar o seu bairro cada vez melhor. Mas não esqueça: é só até hoje!

Acesse: **ouvindonossobairro.salvador.ba.gov.br**

Baixe o app (para Android)

Votações até hoje. Não perca o prazo.

OUVINDO NOSSO BAIRRO 2021
SEU BAIRRO DO SEU JEITO.

SALVADOR PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

Saúde sob controle

Grandes conglomerados do país têm comprado laboratórios, clínicas e hospitais em Salvador; especialistas falam da geração de empregos, mas pontuam riscos causados pela concentração

Foto **Manuela Cavadas**
Texto **Juliana Rodrigues**
juliana.rodrigues@metro1.com.br

O grupo carioca Rede D'Or São Luiz anunciou, na última sexta-feira, a aquisição do Hospital Aliança, em Salvador. A compra, arrematada em cifras bilionárias (R$ 1,15 bilhão), chamou atenção tanto pelo valor quanto pela movimentação que representa.

Nos últimos anos, o setor privado da saúde na capital baiana tem atraído grandes conglomerados vindos do sudeste do país. Antes mesmo de a Rede D'Or São Luiz dar seu primeiro passo na Bahia com a aquisição do Hospital São Rafael, em 2017, outra rede já tinha investimentos no estado. Em outubro de 2005, a paulista Diagnósticos da América (Dasa) anunciou a compra do grupo Image Memorial, especializado em diagnósticos por imagem.

Onze anos depois, a empresa adquiriu o laboratório de análises clínicas Leme. Só em 2021, no entanto, a Dasa avançou para o campo hospitalar, com a aquisição do Hospital da Bahia, em Salvador, por R$ 850 milhões.

"Por sermos uma empresa de alcance nacional, iniciamos o plano de expansão da rede de saúde integrada pelos mercados onde já atuávamos. Na Bahia, essa presença era concretizada pelas parcerias com o Image Memorial e com o Leme. O próximo passo naturalmente era ampliar essa atuação em sinergia com o modelo de saúde integral. A Dasa sempre buscou ativos que fossem referências em medicina", diz o diretor de Negócios Hospitalares e Oncologia do grupo, Emerson Gasparetto.

Um terceiro grupo se prepara para entrar nesse jogo: a rede Mater Dei, de Minas Gerais, está construindo na capital baiana a primeira unidade fora de seu estado de origem. O prédio do Hospital Mater Dei Salvador, situado na esquina entre as avenidas Vasco da Gama e Anita Garibaldi, chama atenção pela imponência.

A empresa promete gerar 3,5 mil empregos diretos e indiretos com o empreendimento, que é anunciado como o maior hospital da rede privada de Salvador e tem inauguração prevista para 2022.

Hospital MaterDei, que está sendo construído na Av. Garibaldi, vai ser o maior de Salvador. Inauguração está prevista para 2022

NOVO TRATAMENTO

O novo panorama, no entanto, divide opiniões entre profissionais. De um lado, a atuação desses grupos traz benefícios, como a aplicação de tecnologia avançada e a ampliação de leitos hospitalares, mas médicos ouvidos pelo **Jornal da Metropole** temem a padronização e a desumanização do atendimento. "Imagino que esses grupos queiram trazer o que há de melhor em tecnologia para a nossa cidade. Mas um ponto negativo é a perda da identidade das clínicas, que são construídas pelos donos com amor e são vendidas para esses grupos. Elas ganham novos donos, que vão ter interesses capitalistas. Eles não vão comprar para ter prejuízo", diz a mastologista Anna Paola Noya Gatto, proprietária de uma clínica voltada para a saúde da mulher, fundada há 30 anos. "Muitas vezes os novos diretores dessas clínicas não são de Salvador e interferem nos protocolos de tratamento. A gente tem

um jeitinho de fazer medicina que é diferente do atendimento de um profissional em São Paulo, que é mais frio", opina.

CANIBALIZAÇÃO

Para a economista e doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia (Ufba), Erika Aragão, a chegada das grandes redes no setor privado interfere em outros fatores, a exemplo da remuneração dos profissionais de saúde. "Do ponto de vista do consumidor, ele vai ter menos possibilidade de escolha. Quanto ao profissional, quando ele trabalha com grandes redes, ele tem um poder de negociação salarial menor. Acaba que todo mundo sai perdendo", analisa.

A pesquisadora avalia que as aquisições realizadas por grandes grupos já apontam para uma "canibalização" das clínicas de médio e pequeno porte. "A Dasa adquiriu clínicas, serviços hospitalares e de diagnóstico. Ou seja, eles fazem o controle de toda a cadeia, desde o diagnóstico até a oferta do serviço", observa.

O consultor econômico Rafael Sales, da Arazul Capital, ressalta o papel de órgãos reguladores, como o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), para evitar a concorrência desleal: "O Cade já tem uma jurisprudência consolidada em relação ao setor. Acredito que isso aumenta a confiança neste mercado para evitar abusos". Ele ainda aponta para uma interiorização dos investimentos em saúde, com aquisições como a do Hospital Santa Emília, na cidade de Feira de Santana, por parte da Rede D'Or. "Quando você vai ver onde está o negócio, muitas dessas empresas estão se expandindo em direção ao interior. O setor de saúde privada foi um dos que mais cresceram na última década, e principalmente em cidades do interior, como Feira de Santana e Vitória da Conquista", diz.

Questionada pelo **Jornal da Metropole**, a secretária interina de Saúde do Estado, Tereza Paim, vê de forma positiva a expansão da rede privada. "Nós vemos isso com olhares de monitoramento desse cuidado, mas ao mesmo tempo apoiando e incentivando esses serviços que venham a acolher o povo baiano. Com o crescimento chegando, ele atinge a todos os patamares. Tanto hospitais quanto clínicas pequenas são visadas por essas grandes empresas. O que se deve buscar é a qualidade e a parceria com trabalhadores de saúde, principalmente da própria região", disse.

A reportagem tentou contato com Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb), que informou que, por estar com outras demandas, não conseguiu responder os questionamentos. A rede D'or São Luiz e o Mater Dei também foram procurados, mas não responderam os pontos levantados até o fechamento desta edição.

HISTÓRICO

Compras da Rede Dasa (Diagnósticos da América S.A.)

OUTUBRO 2005 - Aquisição da Image Memorial, clínica de diagnósticos por imagem

DEZEMBRO DE 2016 - Aquisição do Laboratório Leme

divulgação

JUNHO DE 2021 - Aquisição do Hospital da Bahia por R$ 850 milhões

JUNHO DE 2021 - Compra da rede de clínicas oncológicas AMO por R$ 750 milhões

Compras da Rede D'Or São Luiz

OUTUBRO DE 2017 - Compra de 60% do Hospital São Rafael, por aproximadamente R$ 480 milhões

NOVEMBRO DE 2020 - Hospital Cardiopulmonar é integrado à rede

JULHO DE 2021 - Compra do Hospital e Maternidade Santa Emília, em Feira de Santana

divulgação

AGOSTO DE 2021 - Conclusão da compra do Hospital Aliança, com valor total de R$1,15 bilhão

Efeito 'Tarcísio' tem rara repetição

Infectologistas pontuam que agravamento da Covid-19 após aplicação de duas doses é extrema exceção. Na Bahia, 0,03% dos efetivamente vacinados morreram da doença

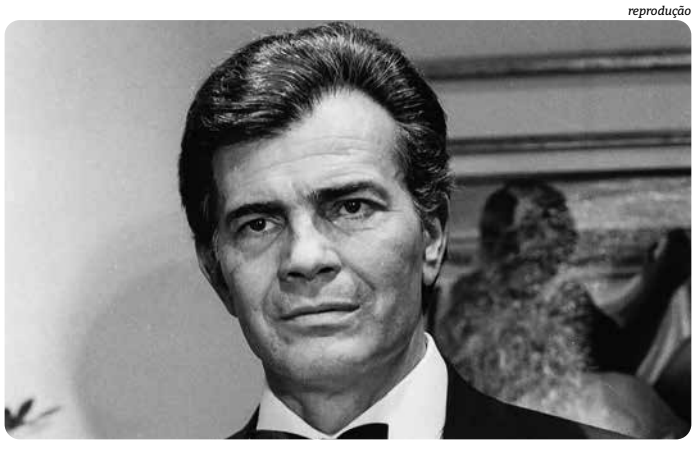
Texto **Adele Robichez**
adele.robichez@radiometropole.com.br

Além de uma enorme perda para a dramaturgia brasileira, a morte do galã global Tarcísio Meira, aos 85 anos, reascendeu uma discussão sobre a eficácia da vacina contra o agravamento da Covid-19.

O ator estava completamente imunizado, com duas doses de Coronavac, quando contraiu a doença e teve seu quadro clínico comprometido, precisando de uma internação às pressas. Seis dias depois de ser intubado, não resistiu e morreu.

A morte de Tarcísio Meira foi utilizada, por muitos, como bandeira para questionar a eficácia das vacinas. Infectologistas ouvidos pelo **Jornal da Metropole**, porém, defendem que esse tipo de descrença parte de um caso isolado e que, na maioria das vezes, os imunizantes, testados, conferem uma proteção segura e evitam o agravamento da doença e a possibilidade de morte.

reprodução



"Nenhuma vacina para nenhum tipo de doença tem 100% de eficácia. Você identifica pessoas que se vacinaram para poliomielite [paralisia infantil] e desenvolveram a doença. São casos raros, mas existem", exemplifica o médico Gleuber Sousa.

Ele explica que as vacinas contra o coronavírus foram testadas e foi comprovado que elas são eficientes no combate ao vírus. "A gente conseguiu fazer testes que comprovam a eficácia e foi excluída a chance das vacinas provocarem qualquer tipo de comprometimento no organismo".

A infectologista Clarissa Cerqueira informa que, nas comparações feitas entre quem tomou a vacina e quem tomou placebo, durante os testes, as pessoas que tomaram o imunizante desenvolveram uma forma mais branda da doença, mesmo com o registro de infecções.

As diferenciações acontecem porque os organismos podem reagir de diferentes maneiras. "A vacina é a mesma, mas nossos organismos são diferentes. Algumas pessoas podem não produzir tantos anticorpos quanto outras", cita.

Por essa razão, as pessoas mais suscetíveis à morte, mesmo estando vacinadas, são aquelas que estão dentro do grupo de risco da doença, como era o caso de Tarcísio Meira. "Os idosos têm imunossenescência, que é o envelhecimento do sistema imunológico. Ele passa a não ser mais tão eficaz quanto o de uma pessoa mais nova, e o idoso tende a ter infecções mais graves. A resposta da vacina é menor nos idosos por conta disso".

CUIDADOS MANTIDOS

No Brasil, ainda há cerca de 25% da população completamente imunizada, com as duas doses ou vacina de dose única (Janssen). A taxa ainda não é adequada para o controle da pandemia, já que as vacinas não impedem a transmissão do vírus. Os especialistas, então, recomendam que os protocolos sejam mantidos para evitar riscos de novos agravamentos mesmo entre os vacinados.

"A vacina não dá conta sozinha de acabar com a transmissão", indica Clarissa.

De acordo com a Secretaria de Saúde da Bahia, até 17 de agosto, 1.072 pessoas completamente imunizadas com as duas doses agravaram o quadro clínico e morreram de Covid-19 no estado. Isso representa 0,03% de todos os efetivamente imunizados na Bahia.

Rei das madrugadas cai em sono profundo

Tradicional ponto dos insones de Salvador, Rei do Hot Dog fecha as portas com morte do seu fundador. Local, em Brotas, foi um dos primeiros lugares 24h da cidade

Texto **Alexandre Santos**
alexandre.santos@radiometropole.com.br

"Vende-se." O anúncio na fachada do imóvel número 20 da Ladeira dos Galés, no Matatu de Brotas, pegou de surpresa a clientela de um dos mais conhecidos points da baixa gastronomia notívaga de Salvador: o Rei do Hot Dog.

A lanchonete 24 horas fechou as portas após cinco décadas de atividade. Segundo familiares, a decisão foi motivada pela morte do fundador, Eleomar Herval Conceição, vítima de um câncer hepático, aos 69 anos. "Meu pai morreu no dia 24 de julho, fechamos no dia 31. Mas, antes de falecer, ele já pensava em encerrar. Então conversamos e decidimos que, sem o nosso maestro, não há como prosseguir", relatou a filha, Luara Laranjeira, 27.

Luara conta que o espaço à venda, além da lanchonete, inclui os dois andares onde a família vive desde o início dos anos 1990. Data de 1971, contudo, o começo da trajetória do pai, natural da Ilha de Itaparica.

Naquele período da ditadura, enquanto o governo Médici propagandeava o chamado milagre econômico — o que mais tarde se traduziria em uma bilionária dívida externa—, um jovem Eleomar decidiu investir as parcas economias para ser seu próprio patrão. Foi quando trocou o trabalho de motorista de ônibus por um carrinho de cachorro-quente e passou a bater ponto em frente ao antigo curso pré-vestibular Águia, na Praça da Piedade.

"Ele estava com 19 anos e vendia em um carrinho, que ele mesmo criou, com cerca de 1 metro de comprimento. Vendeu cachorro-quente durante 21 anos seguidos nessa estrutura", narra Luara, ao recordar que, por força de um decreto municipal, o pai e outros ambulantes tiveram que deixar a região.

Impedido de atuar nas ruas, Eleomar, porém, não tardaria a sair da informalidade. "Ele comprou esse imóvel nos Galés já com a ideia de fazer da garagem um espaço para vender lanches. Depois, batalhou muito até se tornar o que se tornou", orgulha-se a filha.

divulgação

Mais do que um reduto de insones famintos, o Rei do Hot Dog tornou-se daqueles lugares que guardam uma relação afetiva com o público. De torcedores pós-jogos na Fonte Nova a habitués de bairros do entorno, o local atraía até mesmo personalidades. "Lembro que [Acelino] Popó vinha muito aqui. Ivete, depois de shows, também já veio algumas vezes, embora ela não saltasse da van", rememora Luara.

Nos últimos anos, o cardápio do Rei do Hot Dog ofertava 52 opções de sanduíches e sucos diversos. Das oito versões de cachorro-quente, o tradicional, a módicos R$ 5 (a unidade), era o carro-chefe da casa. Composto por salsicha, parmesão ralado, maionese, ketchup e mostarda, o formato jamais cedera à onda gourmetizadora das especiarias artesanais e recheios sem limites. "Com o passar do tempo, meu pai botou outros sabores de cachorro-quente, com batata palha, milho etc. Mas o que saía mesmo era o tradicional", atesta Luara.

Apesar do sucesso, ela reconhece que nada foi fácil, sobretudo depois da chegada do coronavírus. "A gente sofreu com a pandemia, que reduziu em até 70% nossos lucro. Para você ter ideia, já chegamos a ter 18 funcionários. Antes de fecharmos, tivemos que reduzir e restaram apenas quatro", afirma.

A notícia do fechamento do Rei do Hot Dog ressoa como um baque entre fiéis frequentadores. "Deu uma tristeza ver aqueles tapumes na porta. Meus pais a frequentaram quando ainda era na Piedade. Eu peguei já nos Galés, onde perdi as contas de ir nas madrugadas com amigos. Vai deixar muitas saudades", lamenta o administrador Bruno Souza, 30, morador do Barbalho.

Axé, máscara, orixás e álcool gel

Após um ano e meio fechados, terreiros de candomblé e umbanda reabrem atividades adaptando rituais e pregando autocuidado entre adeptos

Fotos **Manuela Cavadas**
Texto **Tailane Muniz**
tailane.muniz@radiometropole.com.br

Os caminhos foram abertos por Exu. Sob a orientação do orixá, os terreiros abriram as portas em Salvador e Região Metropolitana. Limpezas, despachos, bênçãos e outros rituais que aproximavam corpos, seguem, por ora, novas formalidades. Há limite de público, álcool em gel, máscaras até nos caboclos e, em alguns casos, prioridade àqueles que estão vacinados.

É que os orixás não são burros, garante o professor do Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Ordep Serra, também ogã do terreiro mais antigo de Salvador — Casa Branca, há 190 anos no Engenho Velho da Federação.

"Os orixás não são terraplanistas. Vi gente de Obaluaê tomar distância, porque o próprio orixá recomendou", pontua o antropólogo.

O terreiro é a base estrutural do psicológico dos que têm um orixá de cabeça, defende Mãe Jaciara de Oxum, ialorixá do Ilê Axé Abassá de Ogum, em Itapuã.

"São a proteção de nossas vidas, quem nos orienta sobre o que fazer", diz. Um jogo de búzios mostrou a resposta. "É uma reinvenção muito natural porque nossa religião pauta o autocuidado, o conhecimento", avalia. À reportagem, fala da curiosidade por trás da figura assentada de Exu. "O asseio aqui é sagrado desde o tempo de Mãe Gilda. Mas Exu, que sempre chega antes, aqui fica depois do banheiro, que é pra não ter desculpa", brinca ela, que lembra as demais medidas de prevenção, a exemplo de um rodízio entre os 70 filhos da casa.

A ialorixá comenta que algumas celebrações seguem suspensas. Rito dedicado a Omolu, o abajé viu mais um 16 de agosto passar em branco. "A gente sai nas ruas e pede esmola para depois fazer a festa. É lindo, mas não me sinto segura agora".

UMBANDA

A saudação que é de direito aos orixás jamais esteve suspensa no Oyá Igê Dã, de portas abertas no bairro da Caixa D'água. "Exu é o caminho, é ele quem abre as portas. Quem faz a gente entender o que deve ou não ser feito", assegura o babalorixá da casa, Alírio Brasileiro, que instalou um separador de acrílico para aumentar a segurança nos atendimentos.

Os de fora são obrigados a usar a todo momento máscaras e meias descartáveis. "O candomblé não para, mas os terreiros se preservaram, inclusive, em respeito aos que se foram. Seguimos com cuidado, aval e benção dos orixás", diz.

Presidente da Associação Brasileira de Preservação da Cultura Afro Ameríndia (AFA), Leonel Monteiro confirma que o avanço da vacinação no estado é responsável pela retomada das atividades dos terreiros e centros de umbanda, após pausa de um ano e meio. "A maioria ainda funciona dando prioridade ao público interno, com algum avanço quanto ao número de pessoas, mas com muita cautela". A visitação de turistas e festas de grande porte, por exemplo, seguem suspensas, reforça Leonel.

No terreiro Unzol Matamba Nzambi, localizado em Arembepe, em Camaçari, a prioridade é dos filhos da casa. Quem é de fora só pode levar até um acompanhante e, a princípio, o atendimento é feito de forma virtual, a menos que haja a real neces-

Mãe Jaciara de Oxum usa máscara e medidor de temperatura no terreiro Ilê Axé Abassá de Ogum, em Itapuã

Cartazes lembram o uso obrigatório de máscara e a necessidade da higiene no terreiro

sidade, explica a ialorixá Nilzete Cardoso.

"As festas a gente faz com toda segurança, mas só para quem já é de casa". Nilzete comenta que os moldes atuais não trazem qualquer dano espiritual. "Dano seria desobedecer os orixás", reforça ela, que recebeu autorização para abrir as portas em um jogo com o oráculo da casa.

As determinações no Ilê Asé Iji Omin Toloyá, em Areia, também em Camaçari, são válidas até para os moradores do local, que permanecem de máscara durante todo o dia, com ou sem ritos.

As consultas são abertas ao público. Por todo terreiro, há placas que lembram a obrigatoriedade de manter a distância e usar álcool em gel.

O patrono Omulu não tem queixa, afirma o babalorixá, Pai Livramento. "A gente prioriza receber pessoas vacinadas com duas doses. Sem festa, ou aglomeração". Na casa foi montada ainda uma escala de serviços domésticos para que os filhos de santo evitem ocupar o mesmo espaço simultaneamente.

Com capacidade para 100 pessoas, o Centro de Umbanda Mística Oxum Apará (Cumoa), em Piatã, costumava receber esse público na maioria dos eventos. Há um ano e meio parado, retornou tímido e agora acolhe, por ocasião, o máximo de 40 pessoas. Dirigente da Cumoa, Taiane Macêdo diz que o terreno passou por uma recente medição que vai nortear um evento piloto previsto para o início de setembro.

"O teste vai servir para que, em janeiro, a gente possa retomar com um esquema maior". Ela adianta que apenas os vacinados com as duas doses estarão autorizados. "Aqui, até os caboclos usam máscara, porque a doença não é do espírito, mas da matéria".

A reabertura do Centro de Umbanda Redenção e Caridade, em Vila de Abrantes, contribui para a grande "mobilização espiritual" que há entre as religiões espiritualistas, em meio às milhares de mortes causadas pela Covid-19, diz o zelador da casa, João Gualberto. "[A retomada] É um processo que requer muita cautela, mas muito necessário".

Gualberto diz ainda que um bom sacerdote sempre vai escolher a trilha que tem como destino a valorização da vida.

Quando não é milícia, é polícia

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

'Sem polícia, nem a milícia, sem feitiço, cadê poder?' A pergunta é um verso da canção Coração Civil, de 1981, composta por Milton Nascimento e Fernando Brant. Mas poderia ser uma pergunta ao presidente da República, Jair Bolsonaro. No dia 7 de setembro deste ano, o Brasil comemora os 199 anos de independência, o que significa que o bicentenário, se tudo continuar como está, se dará sob o mandato do mais militaresco dos presidentes eleitos democraticamente no país.

São de conhecimento público as relações muito próximas entre o presidente e a milícia, com o berço dela, nas comunidades cariocas onde grupos organizados de policiais tomaram do estado e do tráfico o poder sobre a população e instauraram práticas de enriquecimento por monopólio da prestação de serviços, como venda de gás, transporte clandestino e TV a cabo, e a venda de proteção a moradores e comerciantes. Monopolizar serviços, extorquir, estabelecer pedágio para quem quer se manter em segurança e decidir quem e o que pode ou não pode nos territórios sob seu poder são marcas registradas da ação das milícias.

A intimidade da família Bolsonaro com milicianos é oficial. Foi oficializada muitas vezes e está documentada por meio dos empregos públicos dados a milicianos e a seus familiares em gabinetes da Câmara de Vereadores do Rio, da Assembleia Legislativa e da Câmara dos Deputados. Estão aí os empregos dados a Fabrício Queiroz, à sua mulher e à filha. Também são públicas as condecorações com brasões de casas legislativas, como a recebida pelo líder miliciano Adriano da Nóbrega, morto em circunstâncias nebulosas no interior da Bahia numa operação da Polícia baiana. A proximidade e o apoio a milicianos eram tão escancarados que alguns dos condecorados receberam o mimo na cadeia, já presos. Além de ter sido homenageado quando já preso, Adriano também teve familiares empregados nos gabinetes dos bolsonaros, remunerados com dinheiro público.

Fanfarrão, ameaçando todo mundo enquanto ainda estava deslumbrado e acreditava nos poderes universais de sua caneta Bic, o presidente tem sido obrigado a perceber que a governabilidade ficou, no mínimo, compartilhada, e nada de Bic sem negociação e anuência prévias, após consultar o co-presidente, Arthur Lira, e seus aliados de alta plumagem, como Ciro Nogueira. Como ostentar a camaradagem com a milícia ficou fora de moda e seria desaconselhável pelo conselho de avaliação do centrão, o presidente vem investindo cada vez mais numa estratégia que já fez uma luz vermelha acender nos gabinetes dos governadores: insuflar os policiais militares a insurreições nos estados e usar o próximo dia 7 de setembro como um marco para que, armados, eles mostrem os dentes trincados para a população e para os críticos do governo.

ARRANCANDO OS OLHOS

Dependente do centrão no Congresso, vendo Paulo Guedes murchar, banqueiros e magnatas assinando manifestos, o povo do agro recuando envergonhado diante de óperas bufas como a estrelada por Sérgio Reis e até os caminhoneiros dando meia volta por conta dos reajustes dos combustíveis, Bolsonaro sabe que alguma munição ele tem que ter para manter em funcionamento o seu núcleo duro. Depois dos tanques fumacentos no Palácio do Planalto gerarem constrangimentos, sobrou a ameaça ruidosa do apoio da base dos quartéis da Polícia Militar nos estados. Em São Paulo, o governador João Doria foi obrigado a, sob o risco de desmoralizar-se se não o fizesse, afastar, por indisciplina, o comandante da PM Aleksander Lacerda, responsável por mais de 5 mil policiais no interior do estado. Em suas redes sociais, Lacerda estava convocando policiais para se manifestarem apoiando Bolsonaro, o que é proibido pelo regimento da polícia.

E, assim, o Brasil 'segue' parando. A um ano do bicentenário da independência, ainda não aprendemos a parar de culpar os portugueses por nossos males e fracassos e ainda estamos brigando para andar para trás, sonhando com golpe, ditadura, tanques enferrujados, armas, bombas e gás de uma polícia que adula o presidente ameaçando críticos na rua e arrancando olho de gente, como aconteceu em Recife, há pouco tempo. Coitada da democracia brasileira. Pegando emprestada a ideia do verso de outra canção, de Caetano, para falar dela, da democracia, aqui ela ainda é construção e já é ruína. Na dúvida, proteja os olhos do patriotismo militarizado no próximo 7 de setembro.

Lula aparando arestas em Ondina

divulgação

Após uma movimentada agenda em seu primeiro dia em Salvador, o ex-presidente Lula (PT) foi recebido em um jantar ciceroneado pelo governador Rui Costa, no Palácio de Ondina. O encontro, em caráter reservado, teve entre os comensais o senador Jaques Wagner, pré-candidato petista ao Executivo baiano em 2022; o vice João Leão (PP), que tem se colocado no páreo; e o também senador Otto Alencar (PSD), incentivado por correligionários a se lançar na disputa. No cardápio principal, claro, as articulações para a formação da chapa que concorrerá ao pleito. Um interlocutor do governo classificou o encontro como uma reunião de "muitos caciques para pouca tribo" e destacou a ação de Lula para apaziguar os ânimos.

Armados na manifestação

Embora não tenha reagido com surpresa, o governador Rui Costa (PT) não desconsidera o alerta feito por João Doria (PSDB-SP) de que militantes bolsonaristas estão sendo estimulados a irem às ruas armados no 7 de Setembro. Insuflados por discursos golpistas do capitão, seus apoiadores prometem protestar contra o STF (Supremo Tribunal Federal) e a favor do famigerado voto impresso. Segundo a coluna apurou, para se antecipar a eventuais transtornos, o chefe do Palácio de Ondina mobilizará a cúpula da Segurança Pública para avaliar estratégias de monitoramento a serem adotadas durante os atos na capital. Enquanto há quem aposte numa trégua de Bolsonaro até lá, o petista diz não ver chance de qualquer moderação.

foto do leitor/divulgação

reprodução/facebook

O canto do pássaro

Igor Kannario (DEM) chamou de "fake news" um levantamento do site Metro1 que o apontava entre quatro deputados baianos que, juntos e misturados, empenharam R$ 43,2 milhões em emendas destinadas pelo governo Bolsonaro. Trata-se de um grupo de parlamentares que, coincidentemente, votou a favor de pautas de interesse do mandatário, como o imoral fundão eleitoral R$ 5,7 bilhões (presente na LDO) e a famigerada PEC do voto impresso, já engavetada na Câmara. Segundo da lista, o Príncipe do Gueto amealhou R$ 11,7 milhões em emendas individuais. Na sequência, aparecem Cacá Leão (PP), com R$ 9,7 milhões; e Claudio Cajado (PP), com R$ 8,9 milhões. Márcio Marinho (Republicanos), por sua vez, é quem soma o maior volume de recursos: R$ 11,8 milhões no total. Irritado com o que chamou de "distorções", Kannário nega ter entrado no jogo político em troca de eventuais vantagens. Ou seja, diz rejeitar o "toma lá, dá cá", mas não abre mão da emenda parlamentar.

Crítica ao evento-teste

Rui Costa tem evitado criticar frontalmente o evento-teste patrocinado pelo prefeito Bruno Reis (DEM). De forma indireta, contudo, o governador voltou a rechaçar publicamente qualquer tipo de aglomeração neste momento. "Temos que ter uma mensagem clara para a população de que não é hora de retomar festas. O Brasil só está com 27% da população com a segunda dose. É prematuro, por mais que os nossos números estejam caindo", declarou. Indagado sobre a possibilidade de o experimento dar errado, o petista eximiu-se de responsabilidades. "O evento-teste está sendo realizado pelo município de Salvador e eventualmente poderá ser realizado por outro município. Não tem a participação direta do estado, e eu não quero avaliar nem comentar. Isso cabe a cada município", esquivou-se.

Pelegrino no TCM

Nelson Pelegrino (PT) passou a ser cotado como favorito a ocupar uma cadeira de conselheiro no Tribunal de Contas dos Municípios (TCM). A vaga foi aberta após aposentadoria de Paolo Marconi, que deixou o posto após mais de duas décadas de serviços prestados. Deputado federal licenciado, Pelegrino atua hoje como secretário estadual de Desenvolvimento Urbano. Também almeja figurar na lista tríplice da corte o deputado estadual Fabrício Falcão, do PCdoB. Nos bastidores, porém, o nome do petista é o que mais agrada a Rui Costa, desde que Mário Negromonte foi afastado do órgão sob suspeita de corrupção, segundo apontou investigação da operação Lava Jato.

tacio moreira/metropress

divulgação

Comitê Paralímpico Baiano

Nove atletas do estado competem em Tóquio nas Paralimpíadas. **Jornal da Metropole** lista competidores e chances de medalha de cada um deles

Texto **Geovana Oliveira**
geovana.oliveira@radiometropole.com.br

Em meio a sorrisos, os atletas Petrúcio Ferreira e Evelyn Oliveira carregaram a bandeira do Brasil através do Estádio Nacional do Japão na última terça. Foi dada a largada dos Jogos Paralímpicos de Tóquio — o segundo evento esportivo no país asiático este ano.

O primeiro, claro, nenhum baiano esquece. Há um mês, os atletas da Bahia levaram quatro das sete medalhas de ouro da delegação brasileira nos Jogos Olímpicos. Nomes como Herbert Conceição, Isaquias Queiroz, Daniel Alves e Ana Marcela ficaram gravados no imaginário nacional.

Mas não só eles. Com o sucesso do 'Comitê Olímpico Baiano', as expectativas para o Comitê Paralímpico Baiano estão elevadíssimas. Nove atletas da delegação nasceram no estado e as chances de pódio são grandes. Por isso, o **Jornal da Metropole** fez uma seleção dos baianos que disputam os jogos nas mais diversas categorias.

Neste ano, a delegação brasileira foi com 259 atletas de todo o país para as Paralimpíadas, número recorde fora a Rio 2016. Dos 26 estados, além do Distrito Federal, a Bahia é o nono em quantidade de atletas, empatado com Pernambuco.

Só na seleção de Futebol de 5, três dos jogadores são baianos, incluindo Jefinho — eleito como melhor do mundo em 2010.

Cássio e Gledson completam a lista. O trio começou os treinamentos em Lauro de Freitas, na Região Metropolitana de Salvador, com o técnico Gerson Coutinho. O treinador, recém aposentado após mais de 30 anos à frente do time de futebol do Instituto de Cegos da Bahia (ICB), está confiante no trabalho de seus pupilos e de toda a seleção.

"Com bastante otimismo. Primeiro que o time brasileiro [de futebol de cinco] tecnicamente é o maior time do mundo. Nunca houve melhor do mundo que não fosse brasileiro", conta Coutinho. De fato, a seleção brasileira venceu todas as quatro paralimpíadas que disputou até agora.

Além do futebol de 5, os baianos ainda disputam pódio no lançamento de dardo, levantamento de peso, maratona, provas rasas do atletismo e remo.

MAIS ESTRUTURA

Renê Pereira, que disputa o Remo, também espera subir no pódio. Em entrevista à **Rádio Metropole**, o atleta lembrou que ficou entre os seis melhores nas Paralimpíadas da Rio 2016, mas isso porque tinha acabado de começar a se dedicar seriamente ao esporte. "Dessa vez é diferente, estou preparado como nunca", conta.

Para Renê, o mais difícil do treinamento foi achar espaço para praticar o remo em Salvador ou mesmo nas cidades vizinhas.

"Meus adversários lá fora treinam em raias estruturadas", conta o médico, que precisou passar por uma batalha de pelo menos dois anos para remar em Pituaçu.

No fim, se instalou em um condomínio na região de Porto do Sauípe, Litoral Norte da Bahia, onde tem uma lagoa. Nos últimos 40 dias se deslocou para São Paulo para praticar em uma raia oficial.

O técnico Gerson Coutinho também fala sobre as dificuldades. "Ninguém patrocina nada. Nós [ICB] ficamos 15 anos e nunca recebemos nenhum patrocínio privado", desabafa. Depois que ele se aposentou, todos os jogadores do instituto saíram da Bahia. Todos os três estão no Paraná, onde o time é patrocinado por um ex-jogador de futebol.

Procurada, a Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia (Sudesb) disse que está em permanente diálogo com os atletas. A autarquia afirma que banca passagens para competições estaduais, nacionais e internacionais. Já o Governo da Bahia oferece programas de incentivo fiscal e Bolsa Esporte.

divulgação

RAÍSSA MACHADO, 23 ANOS
(IBIPEBA)
Lançamento de dardo. Segunda Paralimpíada (2016). Chances: candidata ao pódio

divulgação

EVÂNIO RODRIGUES, 37 ANOS
(CÍCERO DANTAS)
Halterofilismo. Prata no Rio 2016. Chances: candidato ao pódio

divulgação

EDNEUSA DE JESUS, 44 ANOS
(SALVADOR)
Maratonista. Primeira medalhista brasileira em maratonas. Chances: favorita ao pódio

divulgação

SAMIRA BRITO, 31 ANOS
(JUAZEIRO)
Atletismo. Estreante. Segunda colocada no ranking mundial na classe T36. Chances: pode surpreender

divulgação

TÁSCITHA CRUZ, 24 ANOS
(SALVADOR)
Atletismo. Segunda paralimpíada (2016). Chances: pode surpreender

divulgação

RENÊ PEREIRA, 41 ANOS
(ITAPETINGA)
Remo. Segunda paralimpíada (2016). Chances: pode surpreender

divulgação

GLEDSON BARROS, 30 ANOS
(SALVADOR)
Futebol de cinco. Ouro nos Jogos Paralímpicos de Londres 2012. Chances: favorito ao pódio

divulgação

JEFINHO, 31 ANOS
(CANDEIAS)
Futebol de cinco. Tricampeão dos Jogos Paralímpicos (2016, 2012 e 2008). Chances: favorito ao pódio

divulgação

CÁSSIO REIS, 32 ANOS
(ITUBERÁ)
Futebol de cinco. Bicampeão dos Jogos Paralímpicos (2016 e 2012). Chances: favorito ao pódio

reprodução

ENTREVISTA

Mathias Alencastro

CIENTISTA POLÍTICO

No dia 15 de agosto, o Talibã, grupo que virou sinônimo de radicalismo fundamentalista islâmico, voltou ao poder no Afeganistão, após 20 anos de ocupação dos Estados Unidos. O cientista político Mathias Alencastro, doutor pela Universidade de Oxford, comentou a ocupação em entrevista à **Rádio Metropole** e avaliou o cenário no Oriente Médio com o retorno do grupo.

"Tudo o que a gente está vendo aqui é fruto de um processo instável dos últimos 20 anos, mas que se acelerou de forma decisiva nos últimos três", afirma Alencastro.

"A partir de 2008 havia uma certa clareza dos EUA de que a situação era irreversível. E decididamente virou a favor dos Talibãs quando os EUA anunciaram a sua retirada. O acordo promovido pelo governo Donald Trump isolou o governo afegão e legitimou de certa forma esse regresso dos Talibã ao poder", explica.

RESISTÊNCIA

Para o cientista político, essa queda do Afeganistão marca o fim de um ciclo — que durou várias décadas — de experimentalismo de potências ocidentais na tentativa de construir Estados. Mas, de toda forma, o período de ocupação dos Estados Unidos em Cabul, capital do Afeganistão, influenciará a nova ocupação do Talibã.

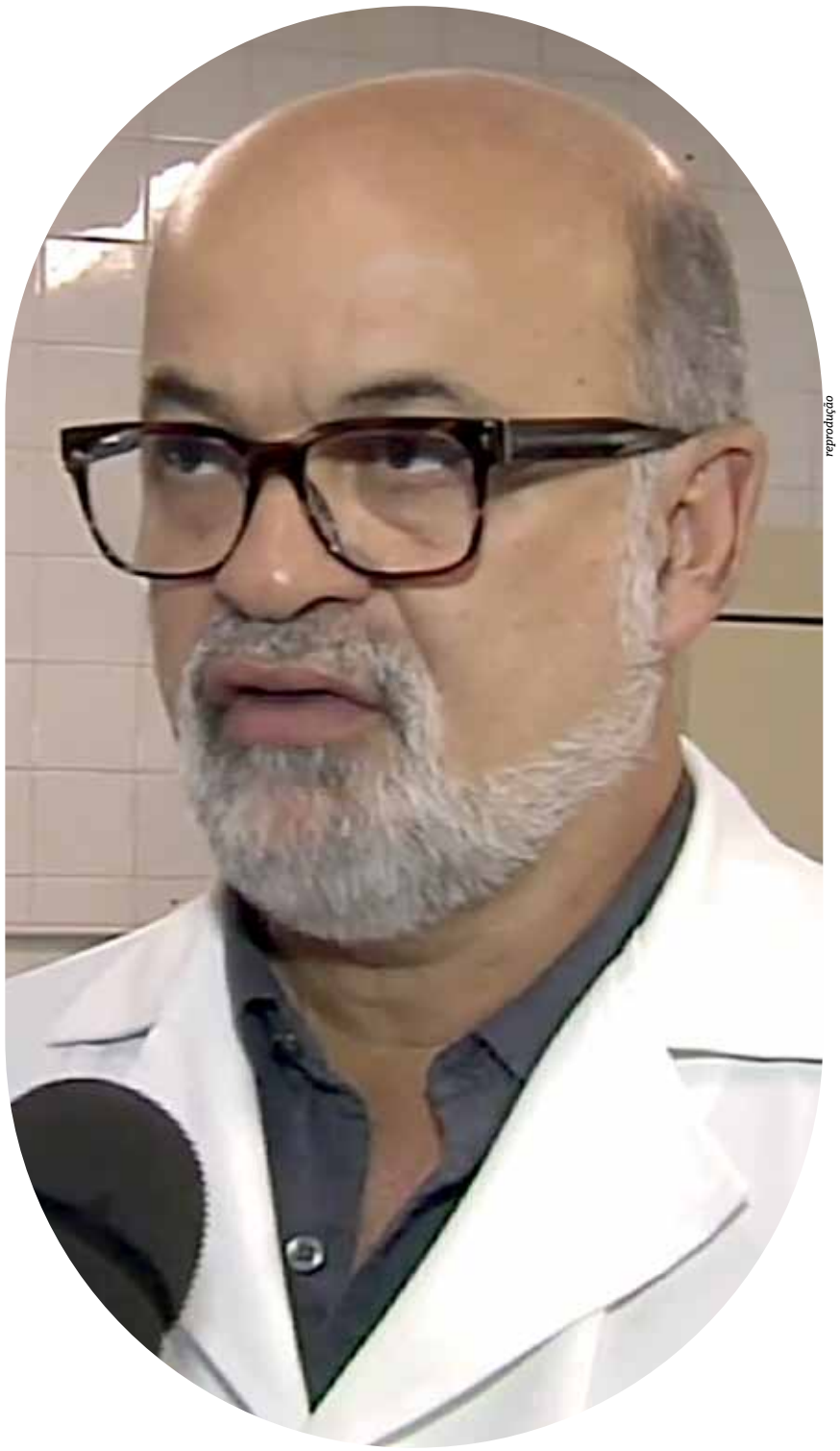
"A pressão dentro do Afeganistão vai ser muito grande porque Cabul, que era uma cidade totalmente desértica 30 anos atrás, hoje tem 5 milhões de pessoas que cresceram sob influência americana, têm acesso à internet, são urbanas e assimilaram valores radicalmente diferentes ao Talibã. E essa população de Cabul vai reagir, porque é uma população bastante globalizada. Então, o Afeganistão é um país menos isolado do que era 30 anos atrás, e o Talibã também, mas a competição vai ser alta. Eu não vejo saída fácil para a situação e acho que a gente vai ter sempre essa competição permanente entre forças externas e tensões domésticas muito grandes", conclui.

A população de Cabul vai reagir. O Afeganistão é um país menos isolado que era 30 anos atrás

ENTREVISTA

Gúbio Soares

VIROLOGISTA E PROFESSOR DA UFBA



reprodução

O virologista Gúbio Soares, pesquisador da Universidade Federal da Bahia e um dos criadores do teste rápido para a detecção do coronavírus, afirmou em entrevista à **Rádio Metropole** que é inevitável que a variante delta se espalhe pela Bahia nas próximas semanas. "É difícil fazer um prognóstico de quando ela vai chegar aqui. Mas em virtude das aglomerações que nós estamos vendo, principalmente no último fim de semana, e o número de turistas que estão vindo para Salvador — muitas pousadas estão cheias na região sul, Itacaré, Barra Grande — então provavelmente a variante delta vai chegar agora", disse Gúbio, e completa que cabe apenas a população continuar a cooperar "usando máscara e não aglomerando".

CARNAVAL É RISCO

Artigos científicos apontam que a variante delta é mais infecciosa, a carga viral no corpo de um indivíduo é 300 vezes maior do que a cepa original. Gúbio defende que, por isso,"é um absurdo" realizar o Carnaval em 2022. "O governador do Estado da Bahia tá lutando para convencer que a festa não aconteça. Será um desastre e as consequências depois virão, como a falta de leitos de UTI", disse o virologista, e completa: "O evento-teste, realizado pela prefeitura de Salvador, passa uma mensagem totalmente equivocada, desnecessária, sobre a realidade da pandemia e sua gravidade neste momento. Ele é resultado de uma pressão política dos empresários para que o prefeito libere os eventos, por isso acho ele muito perigoso".

FIM DA PANDEMIA?

Questionado sobre quando será o fim da pandemia, o virologista acredita que a previsão ainda é um "tiro no escuro". "Um dos maiores epidemiologistas científicos americanos e principal consultor do governo diz que depois de março ou abril haverá uma queda significativa da doença nos EUA. O problema lá é que mais de 50 milhões de pessoas ainda não tomaram a vacina, existe uma resistência. Aqui também estamos vendo resistência. Neste momento, o Rio de Janeiro vive um problema sério com a variante delta que também nos preocupa. Nós ainda corremos o risco de explodir uma variante específica pós carnaval", analisou.

VAI MOSCAR OU VAI SE VACINAR?

ADIANTE SEU LADO PRO CORONA NÃO TE PEGAR.

O momento aguardado por milhares de jovens chegou: a vacina contra o coronavírus está disponível. Mas muitos não estão indo tomar sua dose da vacina. Não tem desculpa: quando chegar a sua idade, vá se vacinar. Só com todos vacinados vamos fazer o vírus parar de circular. Só com todos vacinados vamos poder voltar à vida normal. E aí, vai moscar?

GOVERNO DO ESTADO

BAHIA meu ORGULHO